

Amato vai apresentar proposta empresarial

SÃO PAULO — Os empresários vão definir amanhã o texto final do documento com as suas propostas para o plano de emergência, que está sendo discutido no Congresso Nacional. O documento será levado na quinta-feira para os Presidentes dos partidos políticos por uma comissão liderada por Mário Amato, Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

Entre as principais propostas da classe empresarial para o plano de emergência, que visa a evitar a hiperinflação, está a adoção de medidas contra o "consumismo histórico". Segundo o Vice-Presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, os empresários estão preocupados com os sintomas de excesso de demanda que, segundo ele, pode alimentar um processo de inflação acelerada.

Os empresários também vão propor um plano de suspensão temporária do pagamento das dívidas externa e interna. Moreira Ferreira explicou que a carência no pagamento da dívida externa é indispensável para garantir as reservas do País e evitar o descontrole da economia às vésperas das eleições presidenciais. Com relação à dívida interna, os empresários defendem um prazo de carência do pagamento acompanhado de garantias de que os débitos serão saldados no futuro pelo Presidente eleito.

O Vice-Presidente da Fiesp destacou que a principal preocupação da classe empresarial diz respeito à necessidade do corte do déficit público. Todas estas propostas foram debatidas na semana passada, durante a reunião de 88 grandes empresários de vários setores, na casa do empresário paulista Salvador Arena. O encontro foi gravado e amanhã uma comissão de oito empresários pretende fazer uma síntese que será levada a Brasília, na quinta-feira. Entre os redadores do documento com sugestões para o plano de emergência estão o economista Luís Paulo Rosenberg ex-Assessor do ex-Ministro Delfim Netto e também do Presidente Sarney, e o ex-Presidente do Banco Central Fernão Bracher, que também participaram da reunião da semana passada.